



BIBLIOTECA
- DE -
GABRIEL PEREIRA BORGES FORTES

DIÁRIO DE PORTO ALEGRE

QUARTA FEIRA 19 DE SETEMBRO DE 1827. S. JANUÁRIO P.

Continuação da Correspondencia inserida no Diário antecedente.

Por Agostinho Joze de Menezes.

A rectidão a prudência, a integridade, e o desinteresse, devem ser os attributos essenciaes do seu emprego, observando sempre os principios da equidade, com que se pode atrahir a estima dos seus concidadãos, e fazer-se credor da consideração publica, que só he concedida ao Magistrado virtuoso. A arrogancia, o orgulho, e a soberba, não convem ao caracter do Magistrado, se não para o fazer temivel, e aborrecido dos seus Concidadãos. A violencia he inteiramente opposta ao direito. "Nihil juri tam inimicum, quam vis: dizia o immortal Cicero.", Aquelle que está encarregado de fazer observar as convenções sociaes, deve ser docil, acessivel, e affavel para com todas as necessidades que lhe vão supplicar a Lei; porque quem ao mesmo Publico seja Julgado. Finalmente todo o Cidadão deve obdecer ao Magistrado, e o Magistrado deve ser hum escravo da Lei, a fim de alcançar nobremente as augustas finalidades da Magistratura. Melhor seria que o tempo que se desperdiça em ir a Coimbra entranhar-se inutilmente no labyrintho da jurisprudencia, se empregasse em estudar no mundo da Sancta moral, o systema de anar os homens, conduzindo-os sempre pelo trilho da Justiça que he unico, e verdadeiro meio de adquirir hum gloria eterna.

Agostinho Joze de Menezes.

EXPOSICAO ENUNCIATIVA
*dirigida AO Veneravel Tribu-
nal da Justiça Publica.*

Já todos os Habitantes desta Provincia, estão certificados do atrevido acommettimento que me fizêrão no dia 3 de Agosto proximo passado; porem ainda me resta dar-lhes hum circuns-tanciada, ainda que succinta exposi-ção, dos motivos que conduzirão os meus Assassinos a hum tão execravel attentado: Aparecendo em hum Periódico desta Cidade intitulado - Diário de Porto Alegre - exarado hum comunicado espurio, simentado de bal-deons e destampatorios em desabono da representação politica do Imperio, não hesitei refutar as desparatadas, e odiáveis Opinioens de seu assalvado Auctor. Esta peça de literatura gótica, foi o primeiro parto de seu esturrado engenho, e pela virulencia de seu malicioso, e estropeado discurso, enjoou a todo este Publico o servador, com a monstruosa producção de suas idéas fatu-afurdidas. Dando a minha primeira parte da *Refutação Analytica*, de baixo do titulo de - *Apologysta Social* - esperava que o auctor da quelle maligno papel, se defendesse com as mesmas armas, e que por meio de hum combate literario, para que eu o desafiava, fortificasse de novas rasoens o problema de suas doutrinas pedantescas. Porem a pena que tinha escrito aquelle fuliginoso discurso, era hum penna de Arpia, movida pelas descarnadoras garras de hum TIGRE carniceiro, que debaixo da forma e figura humana, accidentalmente munido de ordens sacras, ensalva a Magestosa Communidade da Religião. Muittas pessoas fidédignas, me avizarão de que o auctor da quelle aseroso papel, indignado da minha *Refutação*, e persuadido da sua incapacidade intellectual, intentava vir

assassinar-me em minha casa. Eu não duvidava de que elle era capaz de realisar o seu premeditado arrojô; porque os consecutivos e enormissimos attentados que elle tem impudicamente commettido nesta Provincia, deviao conduzi-lo, como o conduzirão a perpetrar o mais horrível de todos os crimes. Continuáram muitas pessoas, a dizerem-me que me acautelasse, porque aquelle Malvado, promettia de me assaltar em minha casa, e dar-me a mesma sorte, que tinha dado em outro tempo ao Auctor da Malagueta do Rio. Huma tão asseverada, como funesta noticia, despenbou-me na mais perturbadora commucação. Abraçando os prudentes conselhos das benévolas pessoas que me repetião os annuncios do meu lugubre destino, tratei de acautelar-me por meio de huma rigorosa vigilancia, a fim de não ser sacrificado ao brutal acõmmettimento do meu desalmado antagonista. Porem qual será a precaução que possa evitar, os attentados do homem traidor? Finalmente no já mecionada dia, estando eu em minha casa, a horas que o Sol se achava a entrar no horizonte e a atmosfera obscura foi a occasião que os meus Assassinos julgáram opportuna para effectuarem o seu barbaro intento. Como as cazas em que habito são altas, estava com a porta da entrada aberta, e só as portas que se communicão para o interior da casa estavam fechadas. Ouvindo eu bater palmas, nocimo das escadas, perguntei quem era? e responderão-me: *amigo*. Considerando eu a minha morada como hum Castello da minha segurança individual, fui abrir-lhe a porta, e neste acto vejo 2 vultos, hum dos quaes investindo-me furiosamente sem me dizer nem huma só palavra, entrou para o centro da Salla, tirando neste rompan-te huma grande faca, de dentro da manga do braço esquerdo, e empunhando-a na mão direita, mostrava no semblante as negras mascarras do crime, com as olhos chamejantes, cabellos irtos, e a boca espumante, como a do esfaimado Leão, quando furioso corre atraz da preza que quer devorar; e com todos estes signaes característicos, reconheci a hum P. Jacintho, cujo nome basta para dar acoñtuer em todo

o Imperio, a série de seus negros escandalos. O outro vulto estava no penultimo degrão das escadas e quila proximando-se para mim com mais audácia, debaixo de huma cabeça coberta de aivejantes cans, e de côr abrazada, e rugosa, e olhos affogueados, e lagrimijantes, reconheci hum Pedro de Souza Lobo (por hum nomázia o Mandi) a trazer lo de baixo do braço hum pequeno embrulho em hum lenço branco o qual deixou ao rãcio inio dos meus juizes os leitores para julgarem o que seria! . . . Principiando a desembainhar huma bengala de estoque, disse-me as palavras seguintes: "*entre lá para dentro*". Ao ouvir estas vözes, e vendo-me alevosamente metido entre 2 algozes armados, e em indoffenso, como estava, principiou o meu coração attribulado, a cobrir-se de luctuosas sombras da morte!!! Lembrando-me de que aquelle era o dia final da minha existencia, revestime de hum valor affouto, e não dando tempo a este Salteador para acabar de desembainhar o estoque, arrojé-me contra elle, impelliado-o contra huma porta do lado opposito, e elle largando o estoque, de que não teve tempo de fazer uso, agarrou me pela gola do capote que eu tinha nos hombros, a tempo que o outro meu Assassino Padre Jacintho, e auctor do precitado papel, vendo-me forcejar para escapar-me, investe-me atrosamente dizendo estas palavras: "*segure esse marôto, que aqui hade ficar s. pultado*". E agarrando-me juntamente com o outro, pelo lado direito, atirou-me huma facada pelas costas, a qual felizmente varando-me o capote, a jaqueta, e o colete, passando a faca de raspão pela superficie do meu lado direito ferio-me na parte anterior da mão esquerda, não podendo segundar-me outro golpe, porque rasgando-me o capote no esforço da lacta, pude fagir das suas mãos assassina-doras, e gritar que me acudissem; sendo assim mesmo perseguido até o meio da rua por aquelles 2 sanguinarios Verdugos. de

(Continuar-se-há)